

REFERÊNCIAS

ARAGON, Carmelina Aparecida; SANTOS, Isabela Bagliotti. Deficiência auditiva/surdez: conceitos, legislações e escolarização. *Educação*, Batatais, v. 5, n. 2, p. 119-140, 2015

BRASIL, *Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em 12 fev. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. *Orientação para professores de estudantes surdos*. Núcleo de Políticas de Inclusão, (s/d), 3 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Orientação aos Docentes sobre Alunos com Deficiência*. USP Legal. Disponível em: <<http://prceu.usp.br/usplegal/wp-content/uploads/2014/12/Orienta%C3%A7%C3%A3o-para-os-docentes-sobre-alunos-com-deficiencia-Cartilha-USP-Legal.pdf>>. Acesso em 12 fev. 2019.

Material produzido pelo Núcleo Pedagógico da Diretoria de Acessibilidade – Divisão de Orientação e Suporte (DIRAC/DOS)

Nossos contatos:

E-mail: dirac@reitoria.ufrj.br

Site: <https://accessibilidade.ufrj.br/>

Telefones: 3938-3361/3362



Surdez

Acessibilidade em Foco

A Universidade e seus desafios

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS - SURDEZ

Professor ou monitor, você possui algum aluno/a ou colega com surdez? Para tirar qualquer dúvida, vamos, primeiro, saber quais sujeitos são considerados “surdos”. Veja, segundo o Decreto 5.626/2005 de 22 de dezembro de 2005.

“pessoa surda [é] aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras”.

A partir do conhecimento de quais alunos possuem surdez, é importante algumas orientações para auxiliar o seu aluno/a ou colega no dia a dia das atividades pedagógicas:

- Os surdos não são "surdos-mudos". O uso deste último termo é equivocado, já que estes sujeitos não apresentam prejuízos em suas cordas vocais. Refira-se a eles como “surdos”.
- A comunicação dos surdos ocorre pela via visual-gestual. Sendo assim, é de suma importância o uso de materiais didáticos e pedagógicos que privilegiem o uso da visão.
- Busque fornecer aos estudantes (surdos e ouvintes) o plano de curso e o calendário

das avaliações e demais atividades com antecedência, de forma oral e também por escrito.

- Forneça no início de sua aula um esboço do que será tratado no dia, que deverá estar disponível visualmente, seja na lousa, nas projeções multimídias ou por meio de material impresso.
- Procure dirigir a palavra aos estudantes de modo a evitar explicações enquanto estiver de costas.
- Fale normalmente, exceto quando lhe for pedido para falar mais devagar. Evite falar rápido.
- Permita que os estudantes surdos gravem suas aulas. A permissão do uso de outras tecnologias como celulares, notebooks, tablets, etc, também poderá ser muito útil.
- Dê preferência ao uso de materiais e/ou exemplos concretos.
- Os surdos que pertencem a uma comunidade surda geralmente possuem como Língua Materna (L1) a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esta possui estrutura gramatical diferente daquela que encontramos na Língua Portuguesa, o que traz diferenças importantes na escrita dos surdos. Tal escrita costuma apresentar diversas peculiaridades.
- Por conta desta especificidade, o Decreto nº 5.626/2005 traz a importância da adoção de

mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado de uma segunda língua (L2). Sendo assim, a correção das provas escritas deve valorizar o aspecto semântico e reconhecer a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa.

- É importante que cada docente que atue junto aos tradutores e intérpretes de Libras (TILs) forneça a esses profissionais o seu plano de curso, bem como todo o material impresso (como artigos, apostilas) a ser usado em suas aulas, com antecedência. Isto é fundamental para que os TILs possam se preparar para as aulas e, assim, interpretá-las com qualidade. Se necessário, atenda-os individualmente para certificar-se de que entenderam o assunto da aula.
- Independentemente da presença do TIL, utilize recursos audiovisuais com legenda. Não pressuponha que o surdo será capaz de compreender a informação apenas assistindo às imagens.
- Há, ainda, surdos que não sabem Libras. Portanto, caso você tenha um/a aluno/a surdo/a, tente se comunicar com ele/ela (por exemplo, por escrito) e procure saber quais são os recursos que cada um utiliza, bem como suas necessidades.